

NOTA DE IMPRENSA

Plano e Orçamento: Catarina Cabeceiras pede mais verdade e menos propaganda ao PS

A Deputada do CDS-PP Catarina Cabeceiras pediu, esta quarta-feira, ao Governo Regional que "fale a verdade" aos Jorgenses, pedindo para que se acabe com promessas de investimento que nunca são concretizadas, classificando o Plano e Orçamento da Região para 2018 como "um exercício de propaganda".

Numa intervenção sobre os investimentos públicos previstos para a ilha de São Jorge no próximo ano, Catarina Cabeceiras foi clara: "Verdade. Nós, os Jorgenses, já só queremos a verdade, mesmo que esta não seja a versão da história de que estamos à espera. Façam favor de não nos enganarem mais", disse, dirigindo-se à bancada do Governo Regional.

"O debate das propostas de Plano e Orçamento da Região que deviam ser uma das discussões mais estruturais e, por isso, importantes do futuro coletivo deste Povo está transformado num exercício de propaganda, que já nem sequer o fulgor espetacular de outros tempos continua a ter", afirmou, destacando, desde logo, o facto de, pela primeira vez, o próprio Conselho de Ilha de São Jorge ter dado um parecer negativo às propostas socialistas.

"Todos os anos, no Plano e Orçamento são previstos milhões de euros de investimento para São Jorge. Da previsão à concretização das boas intenções socialistas, regista-se uma enorme distância", criticou, apontando por exemplo as duas propostas do CDS aprovadas, por unanimidade, aquando da votação do Plano e Orçamento do ano passado, relativas à construção do novo Entreposto Frigorífico das Velas e a implementação efetiva do Plano Integrado de Desenvolvimento das Fajãs de São Jorge, mas que não foram concretizadas, criticando o PS por aprovar "as boas propostas da oposição, esquecendo-se depois que, colocá-las em prática, não é satisfazer os egos da oposição, mas sim melhorar a qualidade de vida dos Açorianos que beneficiariam da aplicação destas propostas".

Catarina Cabeceiras abordou várias áreas da governação para apontar falhas, começando pelo turismo e pelos transportes: "Na era do turismo como salvador da economia, em São Jorge, continuamos a não investir na formação, qualificação e reabilitação dos ativos. Continuamos a confiar na sorte", pedindo ao Governo para que avance rapidamente com "o processo de requalificação de ativos durante a chamada época baixa".

Por outro lado, a parlamentar democrata-cristã apontou que a Região continua "a não ter uma política assertiva, eficaz e eficiente no que se refere aos transportes aéreos e marítimos", pelo que entende ser "urgente inverter o rumo da política de transportes", exemplificando, mais uma vez, com as alterações inesperadas aos horários das ligações marítimas de passageiros entre o triângulo.

"Como queremos garantir melhores acessibilidades à ilha, quando, por exemplo, num domingo, para se chegar de Lisboa a São Jorge de avião é preciso fazer um voo Lisboa-Horta, outro da Horta para a Terceira e, finalmente, seguir da Terceira para São Jorge, chegando já a meio da tarde? E como é que queremos falar de acessibilidades a sério quando ainda este verão, os Jorgenses depararam-se com os mesmos problemas de sempre, ou seja, a quase impossibilidade de sair ou chegar à ilha. Já não falo de férias, de negócios, de motivos familiares. Refiro apenas aqueles que perderam a oportunidade de ir a uma consulta de especialidade ou a um exame complementar de diagnóstico, pelo qual esperavam há tanto tempo, por falta de disponibilidade de lugares", disse.

Investimentos fundamentais

Na sua intervenção Catarina Cabeceiras colocou também questões sobre obras fundamentais para o desenvolvimento económico e social de São Jorge, mas não obteve qualquer resposta.

"Decorre a empreitada de construção da rampa ro-ro na Calheta que, se prevê, esteja concluída já no próximo mês. Para quando a rampa ro-ro de Angra do Heroísmo? E para quando uma maior ligação entre o



triângulo São Jorge, Terceira e Graciosa? E, com a intervenção agora realizada, ficaram ou não completamente resolvidos os problemas de operacionalidade no porto da Calheta, ou perdeu-se mais uma oportunidade de ouro e vamos continuar a assistir a cancelamentos dos barcos de carga, porque, mais uma vez, se fez apenas obra para cumprir promessas eleitorais, em vez de, também, se privilegiar o futuro e solucionar problemas atuais? E após a conclusão da rampa ro-ro vamos ver a construção do núcleo de recreio náutico na Calheta? E o Porto do Topo, uma promessa da governação socialista quase tão antiga quanto a própria governação socialista? E para quando a necessária e urgente obra de beneficiação da Estrada Transversal (Urzelina/Santo António) que, pelo fluxo de agricultores, locais e turistas, necessita mesmo de uma intervenção de fundo, não de mais remendos? E na Saúde: para quando a implementação efetiva de um programa real, eficaz e funcional de articulação entre unidades de saúde de ilha e hospitais? Para quando a deslocação de médicos especialistas a S. Jorge de forma regular?", questionou.

CDS quer novo Matadouro

Na área agrícola, a Deputada do CDS continua a defender a urgente construção de um novo matadouro para a ilha, lembrando que "o Matadouro de São Jorge – o mais antigo dos Açores (iniciou em 1990) é dos matadouros que mais cresce em produção todos os anos – mas continua a ser desprezado por este Governo, que insiste na política de remendar e apagar fogos do que a investir na dignidade dos produtores possibilitando-lhes uma nova infraestrutura de abate".

Outra preocupação manifestada nesta área, que "é o sustento da maioria das famílias" jorgenses, prendese com a produção de queijo: "O queijo de São Jorge é a joia da coroa da produção, mas o escoamento é uma constante preocupação. Chegamos ao ponto de se anunciar a existência de um novo produto, com cura de 24 meses... Pois claro, se o queijo não é vendido, continua a curar nos armazéns das cooperativas. De forma clara qual é a estratégia adotada? E quanto à continuidade do apoio para a armazenagem do queijo de São Jorge, no âmbito do POSEI... Este apoio fundamental tem continuidade assegurada? Continuam a pedir aos produtores do melhor leite da Europa que reduzam a produção, mas nada fazem para assegurar que os nossos agricultores mantenham um rendimento necessário e digno, assegurando a sustentabilidade das suas empresas. Que trabalho foi feito nesse sentido?".

Perante tantas falhas e tantas perguntas sem resposta, Catarina Cabeceiras finalizou apelando: "Verdade. Nós, os Jorgenses, já só queremos a verdade, mesmo que esta não seja a versão da história de que estamos à espera. Façam favor de não nos enganarem mais".

Horta, 29 de novembro de 2017

GP CDS-PP Açores – Gabinete de Imprensa

Pedro Ferreira 96 039 24 64